

## **FEIRA VIRTUAL BEM DA TERRA: UMA INICIATIVA PELA ECONOMIA SOLIDÁRIA, PELO COMERCIO JUSTO E PELO CONSUMO CONSCIENTE**

**ANDERSON DIAS SILVEIRA<sup>1</sup>, ANELISE MARQUES DO PRÓ<sup>2</sup>, TIAGO GRAULE MACHADO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas – [andersondiassilveira@yahoo.com.br](mailto:andersondiassilveira@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Bolsista do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas – [anedopro@gmail.com](mailto:anedopro@gmail.com)

<sup>3</sup>Bolsista do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas – [tgraule@ymail.com](mailto:tgraule@ymail.com)

Orientador - Antônio Carlos Martins da Cruz - [antoniocacruz@uol.com.br](mailto:antoniocacruz@uol.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta parte da experiência de constituição e consolidação da Feira Virtual Bem da Terra, um projeto de extensão que visa fortalecer a Economia Solidária, o Comércio Justo e o Consumo Consciente na região de Pelotas-RS. A partir da perspectiva de três estudantes bolsistas do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas (TECSOL/UFPEL) serão expostos alguns aspectos inovadores da proposta e seu cruzamento com o quadro teórico que embasa iniciativas na área da economia solidária, do comércio justo e do consumo consciente.

A Feira Virtual Bem da Terra<sup>1</sup> é um mecanismo de comercialização voltado para consumidores previamente organizados em núcleos de consumo responsável<sup>2</sup>. Os consumidores encomendam semanalmente os produtos de sua preferência através de uma plataforma virtual <cirandas.net><sup>3</sup>, mas para fazer pedidos o consumidor precisa estar previamente vinculado a um dos diversos núcleos existentes na cidade, por exemplo, UFPel - Centro, que engloba uma série de discentes, docentes e técnicos-administrativos da respectiva Universidade.

### **2. METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> Apesar de ter sido batizada com o adjetivo “virtual”, a virtualidade se resume ao sistema de pedidos. O restante do processo organizativo dos núcleos de consumidores, dos produtores e dos Grupos de Trabalho (Gts) acontece presencialmente. Como ficará demonstrado a seguir, a Feira não se encaixa na categoria *e-commerce* de venda de mercadorias pelas internet.

<sup>2</sup> O debate conceitual relacionado a esses termos não é objeto deste trabalho. Dada a polissemia danosa das expressões e sua similitude, utilizaremos aqui a expressão 'consumo responsável' em

respeito à opção da Rede de GCRs. De nossa parte, compreenderemos aqui como 'consumo responsável': 'a capacidade de cada pessoa ou instituição pública ou privada, escolher e/ou, produzir serviços e produtos que contribuam, de forma ética e de fato, para a melhoria de vida de cada um, da sociedade, e do ambiente' (BADUÊ, Márcia et al. Manual pedagógico entender para intervir – por uma educação para o consumo responsável e o comércio justo. São Paulo, Instituto Kairós, 2005 apud CRUZ, Antônio. Os 'grupos de consumo responsável' no Brasil – experiências inovadoras de comercialização solidária, 2014, p.4. <[http://www.fbcs.org.br/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=1320&Itemid=8](http://www.fbcs.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1320&Itemid=8)> Acesso em 15/jul/2015.

<sup>3</sup> Site desenvolvido pela Cooperativa Eita para o Fórum Brasileiro de Economia Solidária voltado para comercialização de mercadorias de Empreendimentos Econômicos Solidários.

O método de produção desse trabalho surge de duas ações principais, do relato de experiência das atividades de extensão relacionadas com a Feira Virtual e do cruzamento com o quadro teórico norteador das ações no TECSOL. O relato é fruto das ações desenvolvidas em grupos de trabalho que permitem o funcionamento do mecanismo de comercialização dos empreendimentos econômicos solidários. O quadro teórico faz parte do processo de formação/iniciação dos bolsistas e se mantém nas discussões a respeito da Economia Solidária, do Comércio Justo e do Consumo Consciente.

### 3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A Feira funciona em ciclos semanais de distribuição de produtos. Os pedidos de compras podem ser feitos de segunda-feira a quinta-feira durante o período de oferta dos produtos na plataforma. A retirada dos pedidos é feita aos sábados na sede física da feira - Centro de Distribuição (CD) - local onde são armazenados, separados e entregues os produtos produzidos pelos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) participantes.

Para garantir a disponibilidade das mercadorias, encaminhar os pedidos e sua respectiva entrega, uma rede de operações organiza e dá sentido aos fluxos de informações. A divisão de tarefas em GTs, formados por professores, técnicos e alunos membros do TECSOL e do Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas da Universidade Católica de Pelotas (NESIC/UCPEL) coordenam as atividades e estruturam o funcionamento do ciclo de distribuição de produtos<sup>4</sup>.

O trabalho de organização dos fluxos de informação começa antes da abertura do ciclo semanal de distribuição para os consumidores e continua após seu encerramento. Na véspera ou algumas horas antes da abertura do ciclo, os produtores informam suas ofertas para os integrantes do GT responsável pela articulação com os produtores rurais; o mesmo processo ocorre com os produtores urbanos, alternando o GT responsável pela atividade. A feira trabalha ainda com um pequeno estoque de curto prazo, pois alguns produtos não são produzidos na região - como o café, o arroz e o vinho - necessitando assim de uma estimativa de consumo baseada na circulação dos meses anteriores.

Encerrado o período para realização de pedidos, relatórios (por consumidor e por produtor) contendo informações sobre as solicitações são emitidos pela plataforma. É através dessas informações que os produtores tomam conhecimento a respeito das mercadorias que lhe foram solicitadas no ciclo e que devem separar para serem recolhidos antes da entrega. Um veículo faz o recolhimento dos produtos rurais e transporta até a sede física da feira<sup>5</sup>. Um dia antes os grupos de produtores recebem a relação dos pedidos solicitados pelos consumidores.

A fase seguinte ao recolhimento é a separação dos pedidos por núcleo e consumidores. A partir de um revezamento previamente decidido pelos integrantes do núcleo de consumo, um dos membros vai ao centro de distribuição para realizar a separação das mercadorias de acordo com os pedidos individuais

---

<sup>4</sup> Trata-se de uma estrutura operativa de transição que persistirá até que os núcleos de consumidores e os produtores assumam a integralidade das tarefas organizativas.

<sup>5</sup> O motorista do caminhão que coleta os produtos dos EES locais rurais aos sábados pela manhã é o único contratado externo da Feira. Toda a equipe de trabalho é composta por estudantes, bolsistas, técnicos e professores do TECSOL e NESIC, produtores dos EES associados e principalmente por um membro de cada núcleo de consumo. Para mais informações consultar o regulamento da feira no endereço <http://bemdaterra.org/content/rede-de-consumidores/regulamento-da-feira/>>. Acesso em: 7/jul/2015.

dos outros membros do seu núcleo de consumo responsável que solicitaram produtos no ciclo de compras. A separação ocorre na manhã de sábado, à tarde os consumidores retiram seus pedidos e efetuam o pagamento.

Após essas fases, um balanço contábil e outras avaliações são feitas e enviadas por e-mail aos consumidores em forma de informativos semanais que antecedem os novos ciclos.

Segundo Cruz (2010), a organização dos grupos de consumo responsável acontece pela “inexistência, na grande maioria das vezes, de canais específicos e próprios de comercialização de produtos (feiras agroecológicas ou cooperativas de produtores orgânicos, por exemplo) o que tornam quase inviável a produção comercial dos empreendimentos de economia solidária”.<sup>6</sup> Assim, a ideia de formação desses grupos ocorre também pela existência de uma demanda crescente da população por produtos produzidos de maneira sustentável em virtude da grande disseminação das preocupações ambientais e ecológicas. A partir da pesquisa e análise do funcionamento de alguns coletivos de consumo existentes no Brasil, a equipe da Feira Virtual Bem da Terra optou pela nucleação dos grupos de consumo numa estrutura organizacional do tipo “Polvo”, horizontalmente disposta, mas com coordenações, comissões e grupos de trabalho<sup>7</sup>.

Diferentemente de outros processos que formaram primeiramente núcleos de consumo responsáveis para posteriormente articular os produtores, o método de formação da Feira ocorreu inversamente, partiu dos produtores da Associação Bem da Terra como uma alternativa e como mecanismo mais eficiente para comercializar seus produtos, para além das feiras de rua. Atualmente, a Associação reúne 25 empreendimentos nas cidades de Pelotas, Canguçu, Capão do Leão, Pedras Altas e Piratini e várias entidades apoiadoras tanto públicas como privadas. São grupos produtivos, associações e cooperativas de pequenos produtores rurais agroecológicos, de artesãos, de assentados da reforma agrária, de pescadores, enfim, de diferentes ramos de produção, que somam aproximadamente 350 produtores. Os empreendimentos associados, representam cerca de 850 produtores/trabalhadores (sem contabilizar os empreendimentos fornecedores não-associados). Dentre as entidades apoiadoras da Associação destacamos a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IF-Sul-rio-grandense), a Secretaria Estadual de Economia Solidária do RS (SESAMPE) e várias prefeituras e secretarias da microrregião de Pelotas.

Os EES que integram a Associação e participam da feira virtual estão articulados em distintas frentes e bandeiras de lutas que se inter-relacionam como a produção orgânica e agroecológica, a segurança e soberania alimentar, acesso à terra e reforma agrária, geração de emprego e renda, saúde mental, permacultura etc.

Em sua maioria, os núcleos foram divididos ao longo das regiões do território da cidade a partir das seguintes referências: os *campi* da Universidade Federal de Pelotas, Universidade Católica de Pelotas e o Instituto Federal Sul-rio-grandense; sindicatos, associações, institutos e ONG's (principais parceiros do

---

<sup>6</sup> CRUZ, Antônio. Os 'grupos de consumo responsável' no Brasil – experiências inovadoras de comercialização solidária, 2010, p.1  
<[http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=1320&Itemid=8](http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1320&Itemid=8)>  
> Acesso em 15/jul/2015.

<sup>7</sup> Para conhecer a estrutura organizativa da feira visitar: <<http://bemdaterra.org/content/rede-de-consumidores/regulamento-da-feira/>>. Acesso em: 27/jan/2015.

desenvolvimento da Feira Virtual na cidade).

#### 4. CONCLUSÃO

A Feira Virtual Bem da Terra fez a primeira entrega no dia 6 de dezembro de 2014 e alcançou números positivos no início de suas atividades. Na soma dos três primeiros ciclos de comercialização, a Feira distribuiu R\$ 6.485,56 em produtos oriundos de empreendimentos econômicos solidários. A ferramenta de comércio justo terminou sua terceira semana com médias de 43,6 pedidos por ciclo e R\$ 57,29 por compra. Em junho de 2015, 121 consumidores realizaram pedidos com média de R\$ 98,07 por pessoa.

Em medida também crescente, a participação em direção autogestão foi decidida em dois grandes encontros, consumidores e produtores começam a se apropriar dos processos da Feira Virtual. No dia 20 de junho, o encontro de consumidores definiu alguns passos para a transição de um projeto assessorado pelos núcleos universitários para um modelo de gestão paritário entre consumidores e produtores. Os produtores urbanos e rurais estão, em medida semelhante, dando seus passos para a cogestão da ferramenta de comércio.

O empenho dos Grupos de Trabalho da Feira Virtual vem se aperfeiçoando e a metodologia de trabalho colaborativo entre os estudantes, técnicos e professores das incubadoras da Universidade Federal de Pelotas e Universidade Católica de Pelotas (TECSOL e NESIC, respectivamente) vem funcionando com bom êxito. A Feira ainda não possui viabilidade econômica plena, o que faz necessário o apoio financeiro de sindicatos e de algumas contribuições individuais durante o primeiro ano de existência.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Antônio. **Os 'grupos de consumo responsável' no Brasil – experiências inovadoras de comercialização solidária**. 2010, <[http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=1320&Itemid=8](http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1320&Itemid=8)> Acesso em 15/jul/2015.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo. **A economia solidária no Brasil - a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo, Contexto, 2000).

IFAT - **International Federation for Alternative Trade**. 2001. Oxon, UK. The IFAT Directory 2001/2002.